

## ASSUNTOS

### COMUNICAÇÃO

CONSCIÊNCIA MEDIÚNICA

3

### SERVIÇO

A história de uma mensagem  
(40ª parte)

5

### CIÊNCIA

TEMAS PARA REFLEXÃO

7

### PANORAMA

O ESPIRITISMO E O  
CARNAVAL

9

### JUVENTUDE

O JOVEM E SEUS PROBLEMAS

11

### EDUCAÇÃO

UM AUSTERO PROFESSOR  
(Final)

13

## OUTROS...

- Conversa Breve
- Kardec Afirma
- A Vida Contínua
- Aprendendo com Chico Xavier
- As lições de Chico Xavier

### "INFORMAÇÃO":

é registrada na D.C.D.P. Do D.P.F. sob n. 1702 (Portaria 209/73) - publicada pelo Grupo Espírita "Casa do Caminho" -

### Jornalista responsável:

Zancopé Simões (Reg. 10.162) -

### Redação:

Rua Souza Caldas, 343 - Fone: (11) 2764-5700

Correspondência:

Cx Postal: 45.307 - Ag. VI. Mariana/São Paulo (SP),

"INFORMAÇÃO" não se responsabiliza pelos conceitos e opiniões emitidos pelos seus entrevistados ou articulistas.

### Edição e Impressão:

VAN MOORSEL, ANDRADE & CIA. LTDA.

Rua Souza Caldas, 343 - São Paulo - SP

## Kardec Afirma

Em "O LIVRO DOS ESPÍRITOS",  
Questões 489, 500 e 501.

**Há Espíritos que se ligam a um indivíduo, em particular, para o proteger?**

— *Sim, o irmão espiritual; é o que chamais o bom Espírito ou o bom gênio.*

**Chega um momento em que o Espírito não tem mais necessidade do anjo da guarda?**

— *Sim, quando se torna capaz de guiar-se por si mesmo, como chega um momento em que o estudante não mais precisa de mestre. Mas isso não acontece na Terra.*

**Por que a ação dos Espíritos em nossa vida é oculta, e por que, quando eles nos protegem, não o fazem de maneira ostensiva?**

— *Se contásseis com o seu apoio, não agiríeis por vós mesmos e o vosso Espírito não progrediria. Para que ele possa adiantar-se, necessita de experiência, e em geral é preciso que a adquira à sua custa; é necessário que exercite as suas forças, sem o que seria como uma criança a quem não deixam andar sozinha. A ação dos Espíritos que vos querem bem é sempre regulada de maneira a vos deixar o livre arbítrio, porque se não tivésseis responsabilidade não vos adiantaríeis na senda que vos deve conduzir a Deus. Não vendo quem o ampare, o homem se entrega às suas próprias forças; não obstante, o seu guia vela por ele e de quando em quando o adverte do perigo.*

## Mensagem da capa

**"Aceita a existência no Planeta, por estágio educativo de que necessitas, ainda mesmo quando te reconheças na condição de doente, sob regime de internação em alguma das enfermarias da escola."**

**Emmanuel**



## DE RETORNO AO CAMINHO

Emmanuel

*Em plena vida espiritual, antes de tornar ao terrestre sorvedouro, contemplamos a paisagem do mundo em que nos propomos realizar complicados serviços.*

*Lá se encontra o antigo lar que deixamos, velho ninho dourado pelo sol de nosso amor e encharcado da lama de nossos escuros débitos.*

*E, disputando o regresso para a obra de regeneração que nos cabe efetuar, prometemos sacrifícios mil.*

*É o coração amado que desejamos auxiliar no reajuste doloroso, hipotecando cooperação e carinho para abreviar-lhe os sofrimentos...*

*É a conta que esperamos resgatar integralmente, lançando ao futuro os nossos votos de abnegação.*

*É o inimigo multi-secular que pretendemos converter em irmão, ao preço de nossa renúncia suprema...*

*É a coleção de afetos e desafetos que insistimos em receber, metamorfoseados em filhos de nossa ternura, para conduzir, montanha acima, à feição de flôres e espinhos, jóias e pedras sobre o próprio peito...*

*E, aqueles que se elegeram orientadores do nosso destino, endossamos o apêlo...*

*Voltamos, com a veste carnal que escolhemos e conquistamos as situações e os recursos de que nos supomos necessitados para a tarefa que nos elevará.*

*Mas, ai de nós!*

*Tão logo a matéria densa nos cobre parcialmente a visão, olvidamos, à pressa, os compromissos assumidos.*

*E esquecemos promessas, entusiasmos e afirmações edificantes que constituíam a base de nossos planos redutores.*

*Novamente na carne, deixamo-nos iludir pelas requisições do pretérito e, ao invés de procurar o conselho do amor que tudo compreende e tudo ilumina, buscamos as falaciosas opiniões do “eu” enfermiço do passado que teimamos em retomar.*

*E o adversário continua adversário, a desarmonia prossegue desarmonia e a treva, sem alteração, tudo ensombra, mergulhando-nos em desespero cruel.*

*Ó vós que guardais, por sublime depósito, as verdades do Além, auxiliai-nos a sustentar o serviço do Amor! Redimamos o passado que sentimos vivo e atuante dentro de nós. Somente o fogo do sacrifício conseguirá extinguir os remanentes valorosos e leais à Divina Vontade, na cruz de nossas obrigações santificantes, na abençoada certeza de que, além do monte empedrado e triste de nossos aflitivos testemunhos, brilha, infundável e divina, a ceieste alvorada de nossa eterna ressurreição.*

(psicografado por F. C. Xavier)

## CONSCIÊNCIA MEDIÚNICA

Walter M. Fontes

*“Se conheceras o Dom de Deus..terias uma fonte a jorrar para a vida eterna” Jesus ( João - 4:14 )*

A atenção que se tem dado à faculdade mediúnica visa, apenas, a submissão do médium à manifestação dos espíritos.

A faculdade que possibilita o intercâmbio espiritual existe em todas as pessoas, permanentemente, até porque, como refere Kardec, ao tratar dos médiuns sensitivos, (LM.XIV-2 ) o fenômeno mediúnico ocorre com todas as pessoas, indistintamente, como **percepção extra-sensorial**, segundo a classificação da Parapsicologia, ou seja, conforme refere Kardec , através da **impresscionabilidade**, faculdade rudimentar e base para o desenvolvimento de todas as faculdades mediúnicas.

Assim, há que se entender que a mediunidade não é apenas um meio de comunicação objetiva com os espíritos.

A percepção mediúnica estabelece comunicação plena de relações espirituais, não só pela escrita ou pela conversação verbal com os espíritos , quer estejam encarnados ou desencarnados, ou seja, como mais se divulga, espíritos de pessoas vivas ou falecidas, mas também pelo contato fluídico com a atmosfera espiritual que possibilita apreender o que se passa no Mundo Espiritual.

Herculano Pires, em seu livro **MEDIUNIDADE**, sustenta que *“...essa prática de atividade mediúnica interior e informal nos conscientiza da existência de um vínculo entre a nossa vida física e a espiritual, revelando-nos a face desconhecida do Espiritismo, o fenômeno da própria imortalidade pessoal...”*, ou seja, conforme as palavras de Jesus à Samaritana: *“...a fonte da vida eterna ”,*

Até a expansão da nossa vida espiritual consciente, para além dos limites

das percepções sensoriais, vivemos em espírito, ainda que encarnados, e nos convencemos, por tal forma de vida mediúnica, que efetivamente somos espíritos e não simples e fisicamente humanos .

Confirma tal conclusão o esclarecimento que os Espíritos ofereceram ao tratar do fenômeno da inspiração, em resposta à questão 183, no **LIVRO DOS MÉDIUNS**, referindo que:

O fenômeno da inspiração ocorre : *“... quando a alma se torna mais livre e, como que despreendida a matéria, recobra uma parte de suas faculdades de Espírito e entra em mais fácil comunicação com os Espíritos que a inspiram”* : vale dizer : entra em livre e direto contato com o Mundo Espiritual.

Ao tratar dos fluidos no livro **A GÊNESE**, Kardec ressalta que:

*“O espírito ao encarnar-se conserva seu perispírito com as qualidades que lhe são próprias”*

Conserva, pois, o encarnado a faculdade de percepção do que se passa no Mundo dos Espíritos, obviamente, com os entres do próprio corpo e do cérebro que lhe exigirá a decodificação das informações mediúnicas.

Desde que os fluidos ambientes são modificados pela projeção dos pensamentos, o espírito encarnado tanto pode influenciá-los como perceber a sua presença e identificar a sua natureza boa ou má, agradável ou não.

Todos os encarnados sentem a variação vibratória dos fluidos e os médiuns sensitivos de forma muito mais objetiva, pois que até podem identificar a sua origem e a sua natureza

Os sintomas mais comuns da percepção dos fluidos apresentam-se como **bocejo insistente, sensação de pressão**



*, principalmente na cabeça , deslizamento de teia de aranha sobre o rosto , adormecimentos rápidos e toques elétricos , às vezes intermitentes, reflexo de sensações dolorosas sentidas pelas pessoas ou espíritos que se nos aproximam , arrepios , mudança brusca de temperatura, envolvimento de substância pastosa , inexplicável e rápida sonolência, transmissão de pensamentos, empatia e simpatia, presciência imediata de ocorrências, como uma visita inesperada, às vezes precedida de bocejos, pressentimentos, vozes identificadas mentalmente, sombras aparentes ou a simples sensação do seu acompanhamento etc.*

Todos esses sintomas surgem porque o perispírito do encarnado entra em contato direto com a atmosfera espiritual em que se verificam os episódios identificados.

A presciência de visita inesperada ocorre como forma de transmissão do pensamento do visitante e da apreensão das suas vibrações ou das proporcionadas pelas suas companhias espirituais que podem causar bocejo incontrolável, pela diferença vibratória.

Reportando-se ao esclarecimento de um Espírito a tal respeito, Kardec transcreve o que ele referiu : ***“Por exemplo, queres ir a alguma parte: uma voz secreta te diz que não o faças, porque correrás perigo...”*** ( LM.183)

Um médico do nosso conhecimento, ao referirmos o assunto, revelou que no início de sua atividade profissional, quando pretendia atravessar determinada rua, teve a impressão de ouvir uma voz advertindo-o de que não o fizesse naquele instante, sem entender o que se passava, e depois de verificar que não havia ninguém ao seu lado que lhe fizesse aquela

advertência, estacou na calçada. Os breves momentos em que permaneceu imóvel para auscultar a estranha voz que o impedira de mover-se e avançar sobre a via pública foram suficientes para que pudesse surpreender , ali, sério abalroamento de um ônibus contra um outro que estacionou bruscamente à frente. Não fosse aquela espiritual advertência e ele teria sido gravemente envolvido no acidente.

Dissertando sobre a presciência no livro **A GÊNESE** (Cap.XVI-9), Kardec explica que nós possuímos pela eventual e rápida liberação da alma um poder de penetração no mundo espiritual, ***“uma compreensão mais fácil das coisas extra-materiais,”***

Foi isso que, junto ao Poço de Jacó, **Jesus anunciou antes à Samaritana**, sem que ela O entendesse, ao referir que : ***“...a água que Eu lhe der se fará uma fonte que salte para a vida eterna”***, e que depois a surpreendeu, porque, mostrando conhecer a sua vida pessoal, lhe disse : ***“mulher tivestes cinco maridos sem nunca ter casado”***, embora nunca a tivesse visto.

A sublime mediunidade de Jesus causou perplexidade àquela mulher que lhe disse: ***“ Senhor vejo que és profeta “***

Depois disso a samaritana apressou-se a voltar à cidade , e a dizer aos que encontrou : ***“Vinde ver um Homem que me disse tudo quanto tenho feito”*** , sem me conhecer.

Ainda hoje, entretanto, o fenômeno da consciência mediúnica gera surpresa aos desinformados da Doutrina Espírita. Mas, ***“Se tú conheceras o Dom de Deus - como Jesus asseverou à Samaritana – “...nele terias uma fonte a jorrar para a vida eterna.”***



**Série: A HISTÓRIA DE UMA MENSAGEM**  
**“A Certeza definitiva de que a vida continua”**

(40.<sup>a</sup> Parte)

A história de hoje nos leva à Frutal, estado de Minas Gerais, em 03 de fevereiro de 1985. Naquele domingo, por volta das 18 horas, no trevo da rodovia BR 364, um veículo Volkswagen - Sedan foi praticamente “atropelado” por uma carreta Scania que, sem conseguir frear, acabou arrastando o carro por 60 metros além da colisão. No acidente os 05 (cinco) ocupantes do automóvel morreram na hora; todos menores de idade. O impacto da ocorrência repercutiu em toda cidade quando a notícia se espalhou, visto que várias famílias foram atingidas pela tragédia. Quase três meses depois, parte do desespero e da dor dos familiares dos desencarnantes começou a ser abrandado em Uberaba, MG, com a carta-mensagem de **Rodrigo Junqueira Alves de Souza**, psicografada por Chico Xavier.

**A LEI SE CUMPRE.**

*“Estou aqui com as notícias que ansiávamos transmitir para sossegar os familiares e os amigos, a nosso respeito. Estou consciente do desastre calamitoso de que fomos vítimas. Pai, não sei como foi o que sucedeu. Quando vimos a carreta na retaguarda, tivemos o susto natural de quem percebe o perigo, e ficamos baratinados, ignorando como retirar o carro fora da pista, na rodovia. Não sei, porém, como não nos foi possível retirar o veículo do meio da pista, justamente quando queríamos e precisávamos afastar a máquina que parou instantaneamente, à maneira de um animal que se decidiu a empacar.”*

A descrição de Rodrigo bem demonstra a importância do reflexo resultante da experiência e maturidade psicológica

necessárias para assumir o volante de um carro, especialmente numa rodovia. Claro que o momento sugere a manifestação das forças que norteiam a execução das penas previstas na Lei de CAUSA E EFEITO. Quando isso está marcado para acontecer, a distração, o defeito mecânico, enfim, as aparentes coincidências desencadeiam o evento que dissipará a culpa de outrora.

**TUDO MUITO RÁPIDO.**

*“Creio que nenhum de nós saberá contar o que foi aquele amasso de ferragem, sufocando-nos e retalhando-nos o corpo. Falando a verdade, não sei se pela emoção ou pelo susto, não sentimos dor alguma. Lembrome de que saltamos do corpo, tão de improviso, que a cena me lembrou o amendoim quando salta da casca. Vimos todos de pé, ao lado de pessoas que pareciam nos esperar. Estávamos, porém, tontos e inseguros. O Romêro me fitou espantado, como quem queria explicações que eu mesmo não sabia dar. A hora não admitia saudações ou cortesias, porque a nossa cabeça rodopiava.”*

Muito interessante e impactantes os detalhes colocados por Rodrigo. Embora pareça insensibilidade demasiada a forma como ele descreve os lances assustadores do acidente, a sua percepção consegue nos dar uma ideia de como foi tudo. O não registro de dores se explica pela intensidade e rapidez da ocorrência que libera em nosso organismo doses elevadas de adrenalina que como nos anestesia o corpo. Na verdade o susto e a desesperada tentativa de entender o que sucedia, ou a expectativa de se liberar do



que se passava não dava margem a outras cogitações.

## MARCADO PARA ACONTECER.

*“Fomos então carregados para uma ambulância de grande tamanho, mas o ambiente estava diferente. As pessoas que nos aguardavam, ao que parece, sabiam que nós todos íamos tombar ali mesmo, porque nos abraçaram, qual se fôssemos crianças, e seguiram conosco, à pressa, na direção da ambulância. Um senhor recomendava-nos que não olhássemos para trás. Ele pusera o Português nos braços fortes, e as senhoras presentes guardaram a cada um de nós no próprio colo, apressadamente. Assim que a ambulância deu partida, caímos todos num sono esquisito, como se tivéssemos recebido injeções de sedativos fortes. E dormimos.”*

Já disse um dos espíritos, cuja mensagem foi apresentada em programa anterior, que os acidentes imprevistos na Terra estão marcados para acontecer no Plano Espiritual. E o relato de Rodrigo confirma isso. Fala em pessoas que os aguardavam e que pareciam saber com antecedência que os cinco rapazes iriam tombar ali mesmo. Cita a ambulância de grande tamanho para onde todos foram conduzidos. Menciona também a manifestação do “sono esquisito” em que todos caíram, como se “tivessem recebido injeções de sedativos fortes”, o que corresponde ao torpor característico dos processos de desencarnação.

## DIFÍCIL.

*“Quando acordei, pois fui eu a despertar antes de todos na enfermaria em que ficamos segregados, vim a saber que*

*o homem que carregara o Português se chamava Sandoval, e fiquei sabendo que era o Dr. Sandoval de Sá. Cautelosamente, ele me informou que eu estava em condições de saber o que acontecera pelas muitas leituras que já fizera. Ele me esclareceu que estávamos sob a proteção de nossas parentas, e falou-me que a vovó Minerva me havia suportado nos braços, que o Romêro havia sido transportado do carro para a ambulância pela nossa avó ou bisavó Filhuca, que a tia Geralda carregara o Guto desmaiado e a tia Luizinha havia se encarregado de conduzir o Nadinho nos próprios braços. Quando estávamos nesse dia, logo apareceu a vovó Minerva que procurou me consolar, pois a notícia recebida me reduzira a um menino chorão, vendo os companheiros inanimados. Começou para mim uma vida nova, porque senti muito a falta de sua presença, do Leonardo e da Luciene, ao mesmo tempo em que imaginava o sofrimento de nossos familiares da cidade.”*

Vê-se pelos apontamentos de Rodrigo que, vencido o processo de desligamento do corpo físico, bem como os efeitos das impressões fixadas do acidente sofrido, chegara a hora da tomada de consciência. E a compreensão de que a morte lhe impusera tamanha mudança, provocou-lhe a reação normal da desarmonia emocional que encontra nas lágrimas derramadas a válvula de escape para tanta turbulência interior. Como se vê, a presença de representantes da família já domiciliados no Plano Espiritual foi de extrema importância, fato que somente a Doutrina Espírita exemplifica.

A íntegra desta e outras mensagens poderá ser lida na obra “ESTAMOS VIVOS”, publicada pelo IDE, de Araras.



## TEMAS PARA REFLEXÃO

**Como poderemos como leigos distinguir um processo obsessivo de uma patologia neurológica no Centro Espírita e como orientar o atendido?**

**DR. NUBOR:** *Através de uma visão universalista, ou seja, toda doença, sem exceção tem uma tonalidade espiritual, seja de natureza orgânica ou psicológica e quem sofre é o espírito, não tem como separar. Um grande número de doenças, senão todas, tem seus transtornos previamente programados no perispírito. Podemos orientá-lo para a prece, para a meditação, para o domínio das emoções, para o respeito ao próximo, o passe, como veículos terapêuticos melhores que qualquer comprimido.* (DR. NUBOR O. FACURE - Médico Neurologista e Professor da Faculdade de Medicina da UNICAMP)

**Podemos estabelecer um paralelo entre a Transcomunicação Instrumental e o Espiritismo?**

**CLÓVIS:** *Claro, um paralelo absolutamente próximo. Na verdade, o primeiro transcomunicador da história foi Allan Kardec, que fazia transcomunicação através das sessões de efeitos físicos, de mesas girantes, na ardósia, na mesa de pé de galo, como era chamada no passado. De lá para cá os Espíritos foram evoluindo no processo de contato, passou pela mediunidade e agora entraram na tecnologia. Na verdade, a Transcomunicação é extensão do Espiritismo, porque o que é o Espiritismo? A palavra 'ismo + espírito', quer dizer Doutrina dos Espíritos. Os Espíritos acompanham o progresso e resolveram interferir nas ondas dos equipamentos eletrônicos, alcançando seus campos magnéticos, deixando ali seus registros. Portanto a Transcomunicação é uma extensão do Espiritismo, claro nas suas possibilidades modernas, muito embora os pesquisadores que estão envolvidos nos ensinamentos espirituais aos quais o Espiritismo já é portador. Não há ponto de distorção, inclusive em relação às descrições do Mundo Espiritual e a realidade da sobrevivência do Espírito. Falam das*

*idades espirituais, da reencarnação, legitimam o pensamento espírita. Portanto, a Transcomunicação é o triunfo do Espiritismo na Ciência.* (CLÓVIS S. NUNES – Pesquisador de fenômenos paranormais, especializado em Transcomunicação Instrumental)

**O que muda em nossa vida quanto a compreensão da Reencarnação?**

**MIGUEL:** *Essa mudança ocorre quase que naturalmente. Porque sabedores de que devemos reencarnar para expiar e para progredir, naturalmente tomaremos mais cuidado com nossas vidas, com nossas ações, com nossos procedimentos. Assumimos uma responsabilidade maior. Ao mesmo tempo, dá-nos uma grande tranquilidade, porque a reencarnação substitui, digamos assim, as teorias, as ideias de céu inferno, de que nada é definitivo no Universo, de que tudo está em constante transformação. Assim a reencarnação é uma oportunidade que o espírito tem de prosseguir sua caminhada evolutiva, de resgatar faltas do passado; mas seu maior objetivo, básico, é promover a evolução espiritual. Porque é através dela que adquirimos as experiências, que crescemos na busca da plenitude.* (MIGUEL DE JESUS SARDANO - Orador e articulista de vários jornais espíritas, fundador do Centro Espírita "Dr. Bezerra de Menezes" e da Instituição "Amélia de Rodrigues" em Santo André)

**Existem indícios que poderão caracterizar a eclosão da mediunidade? Estes indícios são independentes uns dos outros ou aparecem de forma associativa?**

**SUELY C. SCHUBERT:** *É evidente que sim. Para se caracterizar a eclosão da mediunidade é necessário observar um conjunto de indícios. Às vezes se diz por qualquer coisa, que a pessoa tem crises de choro, tem pesadelos ou tem dor de cabeça e vão dizendo que ele é médium e recomendam que precisa "desenvolver". Chegam ao ponto de dizer que se não "desenvolver" poderá*



adoecer, ficar perturbada, etc. Não é assim que se resolve a situação. É preciso que se verifiquem indícios de percepções extra-sensoriais, como pressentir a presença de Espíritos, terem vidências, captar-lhes os pensamentos, às vezes premonições, podem ocorrer pesadelos, crises de choros, etc. Em nosso livro **MEDIUNIDADE: CAMINHO PARA SER FELIZ** explicamos tudo isso com detalhes. (SUELY CALDAS SCHUBERT: Escritora, com diversos livros lançados, sendo também oradora espírita e membro atuante do Movimento Espírita de Juiz de Fora-MG.)

**O seu livro BIOÉTICA - UMA CONTRIBUIÇÃO ESPÍRITA mostra alguma contribuição do Espiritismo para a terra? Neste caso, então, o Espiritismo não se aterá à ética mundana?**

**CAJAZEIRAS:** A Bioética aparece no cenário do conhecimento humano basicamente em resposta ao acelerado desenvolvimento das ciências biológicas e médicas, bem como da biotecnologia. A rapidez desse progresso pôs-nos diante de discussões de o quê, como e quando aplicá-lo. Daí se estendeu para outras áreas da vida ainda sem solução definitiva. A bioética, no entanto promove uma discussão ampla e generalizada sobre a ética da vida, abrindo campo aos diversos segmentos do saber humano. Isso significa que não apenas médicos, biólogos, cientistas em geral são chamados a contribuir, mas também a própria população, a quem a matéria interessa de perto. O Espiritismo toca todas as áreas da religião. Interessa-se pela vida, explicando-a profundamente, pois vê o ser humano em sua inteireza, abarcando-lhe a origem e a destinação e explicando as relações e as diferenças entre os homens, a partir da consciência do progresso e do aproveitamento das experiências. A vida para a Doutrina Espírita não se atém ao plano físico e há repercussões de todos os planos existenciais entre si. É assim que

nós também somos chamados ao esforço de composição dos procederes bioéticos. A ética espírita também é aplicável às questões do mundo, cabendo-lhe influenciar a ética mundana, aproximando-a da ética Divina. (FRANCISCO CAJAZEIRAS: Médico, professor de Neuroanatomia e Psicofarmacologia em Fortaleza-CE, sendo autor de vários livros.)

**Podemos dizer que existe uma semelhança entre a sintonia de pensamentos estudada pela Doutrina Espírita e a Teoria dos Campos Mórficos?**

**SUELY VERKAUZER:** É tudo igual é isto que me encanta ver que por caminhos diferentes a humanidade está chegando ao mesmo lugar, por que o Espiritismo fala muito na sintonia de pensamento. Surgiu homens como Sheldrake e outros para dar uma conotação científica para o assunto. Então na medida em que você lê um livro de André Luiz, depois você lê um livro de um cientista, dando nomes diferentes, aí você pensa: -Estou no caminho certo. É uma comprovação maravilhosa, são os missionários no mundo. Eles vêm nos mais diversos campos do conhecimento, ou seja, no campo da Psicologia transpessoal, na Medicina Psicossomática, na Física Quântica, eles estão descobrindo a Teoria dos Campos Mórficos. São todos missionários de uma Era Nova, que já se faz presente. Então tem tudo a ver. Quando falamos da transmissão de pensamentos, da sintonia já atrai espíritos que pensam da mesma maneira. É isto que Sheldrake está explicando pela Teoria dos Campos Mórficos. Criamos em torno de nós um campo propício. Nesse campo você atrai outros que tem a ver com ele. Vai se propagando. Isso vai acabar com o individualismo por que nós estamos agora nos dando às mãos. Estamos em plena Era Holística. O que faz o holismo? Determina e decreta que de agora em diante, todos conhecimentos convergem no mesmo fim.

(SUELY VERKAUZER: Oradora espírita de Recife-PE)



## O ESPIRITISMO E O CARNAVAL

Wellington Balbo

*“O carnaval é uma festa de origem pagã que foi oficializada pela Igreja Católica e que, por motivos políticos, permanece nos dias atuais com força em nosso país, gozando de simpatia de grande parcela da população.”*

Todos os anos, no mês de fevereiro ou março, o carnaval chega até nós, por isso, falemos um pouco sobre ele.

Historiadores não têm como precisar quando se iniciaram as festas carnavalescas; os estudiosos do assunto falam que seu início aproximado foi no IV milênio a.C., quando no Egito foram criados os cultos agrários. Nessa época, dançava-se com máscaras e adereços em torno de fogueiras.

Tempos depois surge o carnaval pagão, que se inicia no séc VII a.C., na Grécia. No reinado de Pisistrato foi oficializado o culto a Dionísio, onde camponeses e lavradores participavam das procissões dionisiacas levando a imagem do deus Dionísio em embarcações com rodas, os chamados carrum navalis. Nessa época a sociedade já está dividida, escravos para um lado, nobreza para outro, a pesada hierarquia mostra a faceta discriminatória do Ser humano. Bebidas, orgias, sexo e permissividade ganham mais e mais espaço naquele primitivo carnaval.

E assim caminha a Humanidade, mais alguns séculos se passam e a Igreja Católica, cansada de ver suas intenções de proibir os cultos pagãos fracassarem, porquanto já estavam consagrados pelo costume dos povos, resolve, em 590 d.C., oficializar o carnaval. As céluas desse carnaval estão nas cidades de Veneza e Nice; nessa época o carnaval já começa a ganhar um desenho mais parecido com os dias atuais; carros alegóricos, pessoas mascaradas e fantasiadas começam a participar do já tradicional desfile.

A igreja encontrara a libertinagem e permissividade do carnaval pagão enraizadas na cultura dos povos. Mesmo oficializando o carnaval, muitos cristãos o combateram, inclusive com Inocêncio II (1130 – 1140), que se mostrou contra as idéias carnavalescas.

A Igreja e o Estado feudal tentaram combater o caráter libertino do carnaval e colocar alguma solenidade nos desfiles, todavia, frustrada foi a tentativa, porquanto o povo respondia de maneira irônica, pouco se importando com as proibições de caráter moral.

Há um paradigma que teima em permanecer: a de que o carnaval e as minúsculas fantasias são algo necessário à nossa cultura

E chegamos nos dias atuais, onde o carnaval, principalmente em nosso país, ganhou status de grande indústria, sendo um dos maiores divulgadores de nossa cultura, promovendo assim o Brasil ao patamar de “O País do carnaval”.

É verdade, caro leitor, o carnaval é uma indústria que proporciona milhares de empregos diretos e indiretos, movimenta nossa economia, agita o turismo, remexe nas indústrias de bebidas...

É uma festa de origem pagã e que por motivos

políticos foi trazida ao Cristianismo. E ainda, por motivos políticos, permanece nos dias atuais com força em nosso país, gozando de simpatia de grande parcela da população.

Dizem alguns que é uma necessidade do povo brasileiro, um povo sofrido, batalhador, que, portanto, merece se esbaldar, esquecer os problemas, festejar... e o carnaval é o presente tão esperado.

Por alguns dias o povo se esquece das dificuldades, dos entraves de relacionamento, dos arrochos financeiros. São momentos libertários a todos os cidadãos. Afinal, na avenida, pobres e ricos se encontram em perfeita sincronia. Negros, brancos, mulatos sentem que fazem parte da mesma família. É a tão sonhada igualdade; igualdade tão almejada pelos negros discriminados de nosso país, igualdade que os pobres querem, igualdade que as mulheres sonham... Porém, em minha opinião, o carnaval apenas vende ilusão!

Há um paradigma que teima em permanecer: a de que o carnaval, a avenida e as minúsculas fantasias são algo necessário à nossa cultura. Como se o Brasil, nessa incomensurável imensidão de valores, de pessoas, de habilidades, de regiões, de costumes, ficasse refém dos festejos carnavalescos para ser melhor, mais feliz, mais forte.

É ilusão julgar que seremos mais ou menos felizes em consequência dos festejos carnavalescos. Lamentavelmente, alguns brasileiros não compreendem a grandeza de nosso país e o limitam apenas a carnaval e futebol.

Precisamos quebrar essa idéia de que o Brasil é apenas o país do carnaval e do futebol. O Brasil pode ser o país da honestidade, da cultura, da educação, da saúde, da tecnologia, isso só depende de nós, de uma conscientização em massa de que é necessário romper com a mesmice.

O Brasil é o país onde há a maior e mais avançada rede de captação de leite humano.

O Brasil é exemplo no combate à AIDS.

Somos o único país do hemisfério sul a participar do projeto genoma.

Nosso processo eleitoral está todo informatizado, dando em tempo recorde o resultado das eleições em um país de dimensões continentais. Nossos internautas representam 40% do mercado latino americano.

Somos o segundo maior mercado de jatos e helicópteros executivos.

Todos esses predicados e mais tantos outros não enumerados aqui são motivos de orgulho para nosso país, pois nos mostram efetivamente que somos muito mais do que apenas o país do carnaval e futebol.

Também não quero aqui censurar quem se compraz com os festejos do rei momo, cada um sabe a melhor



forma de aproveitar a vida, todavia, quero apenas apresentar um outro ponto da questão.

É ilusão julgar que seremos mais ou menos felizes em consequência dos festejos carnavalescos, é ilusão considerar que alguns dias de folia irão compensar o povo brasileiro por lhe faltar educação, saúde, lazer de qualidade e acesso à cultura.

O carnaval vende a ilusão de que aqueles dias não mais se acabarão, que são eternos, por isso mesmo começam antes da data oficial e estendem-se depois de seu término oficial...

Vende a ilusão de que aproveitar a vida é se intoxicar com exageros, passando noites insones em homéricas bebedeiras, onde não raro, o sexo sem compromisso com o coração tem lugar cativo.

Muitas pessoas obtêm inspiração para as suas expressões grotescas em visitas a regiões inferiores do Além.

Poucas são as obras espíritas que focalizam com profundidade o problema do carnaval e suas mazelas. Uma delas é o livro **NAS FRONTEIRAS DA LOUCURA**, escrito em 1982 por Manoel Philomeno de Miranda (Espírito), valendo-se da mediunidade de Divaldo P. Franco.

O trecho a seguir, extraído do cap. 6, pp. 51 a 53, da obra mencionada, mostra uma faceta do carnaval no Rio de Janeiro, uma festa tão badalada pelos meios de comunicação, especialmente a Rede Globo de Televisão.

***Nos dias de carnaval – relata Philomeno – a cidade, regurgitante, era um pandemônio. Multidão de Espíritos, que se misturavam à mole humana em excitação dos sentidos físicos, dominava a paisagem sombria das avenidas, ruas e praças, cuja iluminação, embora feérica, não conseguia vencer a psicofera carregada de vibrações de baixo teor.***

***Grupos mascarados eram acolitados por frenéticas massas de Espíritos voluptuosos, que se entregavam a desmandos e orgias lamentáveis, inconcebíveis do ponto de vista terreno. Algumas Entidades atacavam os burlescos transeuntes tentando prejudicá-los com suas induções nefastas. Outras buscavam as vítimas em potencial para alijá-las do equilíbrio, dando início a processos nefandos de obsessões demoradas. Muitas pessoas fantasiadas haviam obtido inspiração para as suas expressões grotescas em visitas a regiões inferiores do Além. Aliás, as incursões aos sítios de desespero e loucura são muito comuns aos homens que se vinculam aos ali residentes pelos fios invisíveis do pensamento, em razão das preferências que acolhem e dos prazeres que se facultam no mundo íntimo.***

***A sucessão de cenas, deprimentes umas,***

***selvagens outras, era constrangedora, o que mereceu do Dr. Bezerra de Menezes o seguinte comentário: “Grande, expressiva faixa da humanidade terrena transita entre os limites do instinto e os pródromos da razão, mais sequiosos de sensações do que ansiosos pelas emoções superiores. Natural que se permitam, nestes dias, os excessos que reprimem por todo o ano, sintonizados com Entidades que lhes são afins. É de lamentar, porém, que muitos se apresentam, nos dias normais, como discípulos de Jesus, preferindo, agora, Baco e os seus assessores de orgia ao Amigo Afetuoso...”***

A caridade tem tudo a ver com aproveitar bem a vida, com se livrar da influência de Espíritos menos felizes.

Nessa libertinagem confundida com liberdade, onde tudo pode, tudo é belo, tudo é alto astral, promovemos em nós mesmos desordens físicas e psíquicas, que ao longo dos anos vão minando nossa resistência física e comprometendo-nos espiritualmente, porquanto sintonizam-nos com espíritos que guardam afinidade com esses ideais de desregramento. O resultado não é difícil de prever, esses espíritos exercem em nós nefasta influência e acabam por maximizar cada vez mais nossas tendências menos felizes. Se não lutamos por nos desvencilhar desses grillhões de desatinos, somos facilmente manipulados por esses espíritos desencarnados, que saliento ao caro leitor, estão a nos influenciar apenas porque lhes deixamos as portas abertas ao nos deleitarmos com o vício e o desregramento.

Nesse particular, para que não sejamos influenciados por Espíritos infelizes, se faz mister que observemos a sublime frase cunhada por Allan Kardec: ***“Fora da caridade não há salvação”***.

O amigo leitor poderá perguntar: — Mas o que tem a ver a caridade com carnaval, com influência de Espíritos menos ajustados, com aproveitar bem a vida?

A caridade, caro leitor, tem tudo a ver com aproveitar bem a vida, com se livrar da influência de espíritos menos felizes que nos estimulam a cair nos excessos de todos os matizes.

A caridade que fazemos a nós mesmos nos livra dos vícios, dos desregramentos, das noites sem proveito, onde surramos nosso corpo físico a pretexto de prazer. Onde nos equivocamos na melhor maneira de aproveitar a vida, porque aproveitar a vida é viver seus momentos com o melhor dos prazeres: o da consciência em paz, na certeza de que fizemos o melhor por nós mesmos e pelo semelhante.

A caridade nos proporciona ver também as virtudes e habilidades de nosso povo, não reduzindo-nos a considerar que somos apenas o país do carnaval e do futebol.



## O JOVEM E SEUS PROBLEMAS

### PROSELITISMO

**Em matéria de religião, existem pessoas que acreditam em tudo e que caminham no escuro, sem saber para onde vão. O Fábio pergunta: “Não seria faltar com a caridade deixar de alertar essas pessoas para evitar que elas se machuquem, seguindo um caminho que só vai trazer decepções para elas?” (Fábio Henrique Zardaro Gomes, Marília - SP)**

A princípio, temos o dever de evitar que os outros sofram por ignorância. E é o que tentamos fazer todos os dias: os pais fazem isso com os filhos, o professor com os seus alunos. Se sabemos que uma pessoa está indo em direção ao abismo – mesmo que ela acredite que encontrou o caminho da salvação – é preciso preveni-la ou, em último caso, até mesmo detê-la ou arrastá-la do perigo. Mas isso deve acontecer em caso extremo, numa situação de emergência, que não deixa dúvida quanto ao perigo iminente. Contudo, em matéria de religião, Fábio, precisamos reconhecer que a crença de uma pessoa tem um valor inestimável. Há certos casos em que abalar uma crença é desestruturar a vida da pessoa, mesmo porque muitos não conseguem substituir facilmente uma crença por outra e, sendo assim, ficam perdidos. A

Doutrina Espírita nos ensina que uma crença só deve ser combatida abertamente quando ela está causando um grande mal social. Caso contrário, toda crença é respeitável e é um dever de cada um de nós respeitar a fé daquele que não pensa como nós pensamos. Aliás, a Constituição Brasileira, promulgada em 1988, defende a liberdade de crença e o pluralismo de idéias, pois é a democracia que queremos e não o totalitarismo. Ademais, a fé de cada pessoa está ligada à sua condição cultural, ao meio social e familiar em que ela vive, às suas necessidades íntimas, aos seus interesses e aspirações. Por essa razão não podemos transformar toda crença numa só, não há como igualar as pessoas e desconhecer as diferenças individuais. Sendo assim, as diferentes religiões – ou seja, os diferentes modos de crer de uma coletividade – atendem às necessidades das pessoas, de modo que cada um procura se adequar à religião que melhor corresponda aos seus anseios. Grave erro cometeram (como ainda cometem) aqueles que querem, por toda sorte, impor sua crença aos outros, porque, assim fazendo, estão violentando a intimidade do próximo, estão agredindo sua consciência e criando-lhe sérios problemas. Foi o que aconteceu (e ainda hoje acontece) com as missões religiosas que querem converter os índios ou po-





vos nativos ao Cristianismo. Essa prática absurda tem causado sérios prejuízos às populações indígenas que, de repente, se sentem desamparadas de seus verdadeiros valores espirituais. Até a bem pouco tempo (e o mesmo deve estar acontecendo hoje) muitos suicídios se verificam entre os índios que, ao tomarem contato com a cultura branca – principalmente com a religião – acabam se afastando de suas crenças e valores, entregando-se à bebida e outras formas de fuga da própria vida. Logo, jamais devemos ser intransigentes em matéria de crença. Cada um de nós (seja qual for a sua religião) precisa tomar muito cuidado quando pisa esse terreno. É como pisar sobre ovos. Podemos ferir e destruir vidas em nome de Deus. Por isso, devemos estar atentos para não magoarmos pessoas ou torná-las órfãs dos únicos valores espirituais que poderiam cultivar nesta existência. Assim como queremos que os out-

ros nos respeitem em nosso modo de pensar, igualmente precisamos compreender que eles também querem que lhe tenhamos o mesmo respeito. Entretanto, isso não quer dizer que devemos deixar de proclamar a nossa verdade. Pelo contrário, não temos apenas esse direito, mas temos também esse dever. O problema não é dizer o que pensamos, o problema é como fazer isso, a fim de não avançar o sinal do respeito humano e da boa educação. Allan Kardec dizia que não devemos levar o Espiritismo a não ser para aqueles que se interessam por ele. Assim mesmo, são eles que vão pensar e decidir por si mesmos, porque as decisões em matéria de crença devem estar livres de qualquer imposição, de qualquer constrangimento, medo ou ameaça. Quem não se sentir livre para decidir o caminho que deve seguir, com certeza não estará tomando a melhor decisão, seja a que respeito for.

## FAÇA (OU RENOVE) SUA ASSINATURA DE “INFORMAÇÃO”

Envie um cheque nominal ao GRUPO ESPÍRITA “CASA DO CAMINHO”, Caixa Postal 45307, Agência Vila Mariana, CEP 04010-970, São Paulo-SP, no valor de R\$ 30,00 e garanta o recebimento por 12 meses de números inéditos da revista. Preencha o cupom abaixo com os dados pedidos e remeta-nos ao endereço acima indicado.

NOME: \_\_\_\_\_

ENDEREÇO: \_\_\_\_\_

CIDADE: \_\_\_\_\_ ESTADO: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_

Nota: Em caso de renovação queira indicar o mês do vencimento de sua assinatura e o número.

## UM AUSTERO PROFESSOR

A EQUIPE

### INDISPENSÁVEL

O Chico recebera um convite reiterado para assistir a uma solenidade que um Centro Espírita de determinado lugar, um pouco distante de Belo Horizonte, realizaria.

A carta-convite, assinada pelos diretores do Centro, contendo encômios à pessoa do médium, dizia que sua presença era indispensável...

O Chico pensou muito naquele adjetivo, sentiu a preocupação dos irmãos distantes, ansiosos pela sua presença. Certamente iria realizar uma grande missão. E não relutou mais.

Junto ao seu bondoso chefe, justificou sua ausência por dois dias, comprou passagem na Central do Brasil e partiu. No meio da viagem, quando já sonhava com a chegada, antevendo a alegria dos irmãos, Emmanuel lhe aparece e diz:

**– Então, você se julga INDISPENSÁVEL e, por isto, rompeu todos os obstáculos viajando assim como quem, por isto mesmo, vai realizar uma importante tarefa... Já refletiu, Chico, que o serviço do ganha-pão é indispensável a você? Pense bem...**

O Chico pensou... pensou... E, na próxima estação, desceu do trem e tomou outro de volta...

### JOGANDO CONVERSA FORA

Numa singela sala residencial, em Pedro Leopoldo, a conversação ia animada. Muitos assuntos. Muitas referências.

A palestra começara às cinco da tarde e o relógio anunciava onze da noite.

Chico ia começar uma variação de tema, quando viu Emmanuel a chamá-lo para o interior doméstico.

O Médium pediu licença e foi atender.

**– Você sabe que hoje temos a tarefa**

**do livro em recepção e já estamos atrasados...** – falou o amigo espiritual.

– É verdade, - concordou o Chico – entretanto, tenho visitas e estamos conversando.

**– Sem dúvida – considerou o Guia – compreendemos a oportunidade de uma a duas horas de entendimento fraterno para atender aos irmãos sem objetivo, porque, às vezes, através da banalidade, podemos algo fazer na sementeira de luz... Mas não entendo, seis horas a fio de conversação sem proveito...**

O Médium nada respondeu.

Indeciso, deixara correr os minutos, quando Emmanuel lhe disse:

**– Bem, eu não disponho de mais tempo. Você decide. Converse ou trabalhe.**

Chico não mais vacilou.

Deixou a conversação que prosseguia, cada vez mais acesa na sala e confiou-se à tarefa que o aguardava com a assistência generosa do benfeitor espiritual.

### AS APARÊNCIAS ENGANAM

Alguns companheiros conversavam furiosamente, em Pedro Leopoldo, sobre certo político.

A coisa devia ser assim.

Devia ser de certo modo.

O homem era a perversidade em pessoa.

Prometera isso e não fizera aquilo.

Um dos irmãos dirigiu-se ao Médium e perguntou:

**– Que diz você, Chico? Temos alguma referência dos Amigos Espirituais sobre o caso?**

O interpelado pretendia responder, mas no justo momento, em que ia emitir a sua opinião, ouviu a voz de Emmanuel sussurrar-lhe, segura, aos ouvidos:



– ***Cale a sua boca. Você nada tem a ver com isso.***

O Médium ruborizou-se e o grupo, em torno, verificou que o Chico não conseguia responder, apesar do desejo de externar-se.

Alguém ponderou que ele deveria estar mal e rodearam-no, em oração, dando-lhe passes.

E, em seguida, a reunião dispersou-se.

## SÁBIA RESPOSTA

Há tempos, Chico passou a frequentar certa casa de pessoas amigas, mais que de costume.

E essa casa, que se rodeava de muitos observadores, não era vista com bons olhos.

– Chico não devia entrar ali – diziam uns.

– Aquela gente é perigosa – clamavam outros.

A coisa ia nesse ponto, quando um irmão lembrou ao Chico a inconveniência a que se expunha.

O Médium, muito preocupado, em prece, expôs a Emmanuel o que se passava e perguntou-lhe:

– O senhor acha então que não devo entrar lá?

E o protetor, sorrindo, deu-lhe esta sábia resposta:

– ***Você pode entrar lá quando quiser. Somente desejo saber se você pode sair...***

## SEM PAUSA PARA DESCANSO

Chico Xavier já trabalhava na Fazenda de Criação do Ministério da Agricultura, em Pedro Leopoldo.

Certa manhã, caminhava para o trabalho, atravessando largo trecho de campo rumo ao escritório, meditando sobre os

trabalhos mediúnicos a que se confiava. As exigências eram sempre muitas. Como agir para equilibrar-se na tarefa? Surgiam doentes, pedindo socorro... Aflitos rogavam consolação... Curiosos reclamavam esclarecimentos... Ateus insistiam pela obtenção de fé... Os problemas eram tantos!

Quando curvava a cabeça, desanimado, aparece-lhe Emmanuel e aponta-lhe um quadro a pequena distância.

Era um lavrador ativo, manejando uma enxada ao sol nascente.

– ***Reparou? – disse ele ao Médium – guiada pelo cultivador, a enxada apenas procura servir. Não pergunta se o terreno é seco ou pantanoso, se vai tocar o lodo ou ferir-se entre as pedras... Não indaga, se vai cooperar em sementeira de flores, batatas, milho ou feijão... Obedece ao lavrador e ajuda sempre...***

Logo, após, fez uma pausa, e considerou:

– ***Nós somos a enxada nas mãos de Jesus, o Divino Semeador. Aprendamos a servir sem indagar.***

Chico, tocado pelo ensinamento, experimentou iluminada renovação interior, e disse:

– É verdade! O desânimo é um veneno...

– ***Sim, - concluiu o orientador – a enxada que foge à glória do trabalho, cai na tragédia da ferrugem. Essa é a Lei.***

## BONDADE PARA COM TODOS

Vários materialistas chegaram a Pedro Leopoldo, para assistir à sessão pública do “LUIZ GONZAGA”, numa noite de sexta-feira.

Desrespeitosos, começaram por dizer que não acreditavam na Doutrina do



Espiritismo e que a mediunidade era pura mistificação quando não fosse simplesmente loucura...

Ainda assim, queriam ver os trabalhos do Chico.

O Médium, em concentração, perguntou a Emmanuel:

– O senhor não julga melhor convidarmos esses homens à retirada? Afinal de contas, não admitem nem mesmo a existência de Deus...

– ***Não pense nisso***, - exclamou o orientador – ***são nossos irmãos. Precisamos recebê-los com bondade e ser-lhe úteis, tanto quanto nos seja possível.***

– Mas, - ponderou o Chico – Jesus recomendou-nos não atirar pérolas aos porcos.

– ***Sim*** – disse Emmanuel com serenidade e compreensão – -

## **PENSAVA QUE IA MORRER**

Em 1940, Chico ficou gravemente enfermo. O médico que lhe assistia fez o diagnóstico, prevendo um ataque de uremia. Se a retenção perdurasse por mais 24 horas, teria o Chico um colapso e desencarnaria. Assim lhe dissera o médico, colocando-o a par da realidade dolorosa.

O facultativo saiu e Chico notou que, do Alto, Bezerra de Menezes, André Luiz e Emmanuel providenciavam-lhe recursos, entremostrando-lhe que era grave seu estado. Preparou-se, então, para morrer bem.

Pediu, em prece sentida, a Emmanuel, que o recebesse na Espiritualidade.

Seu amoroso Guia, sentindo-lhe a intenção, considerou:

– ***Não posso, Chico, auxiliá-lo no seu desencarne. Tenho muito que fazer. Mas se você sentir mesmo que a hora***

***chegou, recorra aos amigos do “LUIZ GONZAGA”. Você não é melhor que os outros.***

## **REAÇÕES HUMANAS**

Trinta e oito anos depois de terem se comprometido às tarefas da divulgação do Espiritismo, Emmanuel ainda mantinha a postura severa com Chico, como demonstrado no episódio lembrado a seguir pelo médium:

“Em 1959 eu me dirigia de Uberaba, para onde me transferira recentemente, para Belo Horizonte junto da qual está Pedro Leopoldo. O avião decolou de Uberaba e fez uma breve parada na cidade de Araxá. Decolou de novo e depois de uns 10 minutos começou a se inclinar para um lado, para outro, às vezes fazia assim uma pirueta e o pessoal começou todo a gritar e a pedir a Deus, pedir socorro, e eu ali acompanhando. Veio o comandante do avião e disse que não nos impressionássemos, que era um fenômeno chamado “vento de cauda”, que apenas chegaríamos um pouco mais depressa. Mas algumas pessoas disseram: “Mais depressa no outro mundo”. Então comecei também a me impressionar.

Muita gente começou a vomitar, a gritar, apertar o cinto, amigos começaram a orar, senhoras começaram a fazer o terço, e eu com muito respeito.

Quando vi aquela atmosfera, pensei: Todo mundo está gritando, eu também vou gritar. É a hora da morte...

Então comecei a gritar: “Valei-me, meu Deus”. Comecei a pedir socorro, misericórdia de Deus, com escândalo, mas com fé. Comecei a gritar: “Valei-me, meu Deus”.

Então ai entra o espírito de Emmanuel.



Parece que é coisa de anedota, uma coisa fantástica, mas é a verdade, ele entrou no avião.

Passou no meio do pessoal que não o via. Então ele me disse:

– **Porque você está gritando? Eu escutei o seu pedido: O que é que há?**

Então eu falei: O senhor não acha que estamos em perigo de vida?

Ele falou:

– **Estão. E o que é que há com isso? Tem muita gente em perigo de vida, vocês não são privilegiados.**

Então eu falei assim: Está bem, se estamos em perigo de vida vou gritar.

E continuei gritando: “Valei-me, socorro meu Deus”, e o povo todo gritando socorro. Então ele me disse:

– Você não acha melhor se calar, parar com isso? Dê testemunho da tua fé, da tua confiança na imortalidade.

Eu disse: Mas é a morte, nós estamos apavorados diante da morte.

Ele disse: Está bem, você acha que vai morrer?

Eu respondi: O senhor não acha que estamos em perigo de vida?

Ele disse: “Estão”.

Eu disse: Está bem, estou com muito medo, estou apavorado, como todo mundo, também sou uma pessoa humana, estou com medo de morrer nesse desastre.

Ele disse: **“Está bem, então morra com educação. Cale a boca e morra com educação para não afligir a cabeça dos outros com seus gritos. Morra com fé em Deus”.**

## IMPORTANTE ORIENTAÇÃO

Chico, certa vez, estava meditativo, sentado na soleira da porta de sua casa, quando Emmanuel lhe apareceu e

perguntou:

– Em que você está pensando, Chico?... À semelhança do aprendiz surpreendido pelo mestre, ele levantou-se de pronto e respondeu:

– Em nada! Eu não estou pensando em nada...

Sorrindo paternalmente, o Benfeitor Espiritual redargüiu:

– **Se você não está pensando em nada, vamos trabalhar, porque o trabalho, por mais insignificante, é sempre alguma coisa e, depois, às vezes pensar em nada é tudo o que os obsessores estão querendo...**

Estes são alguns fatos que revelam a importância do espírito Emmanuel para que as metas planejadas e programadas para serem alcançadas por Chico fossem coroadas de êxito.

Realmente Emmanuel induziu Chico a conquistar a espontaneidade na disciplina através de intervenções precisas nos momentos em que o médium que se desenvolvia sob a influência das idéias espíritas, corria o risco de se desviar do caminho do melhor a fazer.

Foram pelo menos 67 anos de convivência quase que diária e um controle absoluto sobre as manifestações que se produziam através do médium, resultando para nós em ensinamentos de profundo valor.

E, embora reconheçamos que isto não mudará a ordem natural das coisas, pedimos a Deus que abençoe onde estiver o Benfeitor Emmanuel pelo importante trabalho na sustentação e expansão das idéias espíritas praticamente ao longo de todo o século XX.

## ERRATA:

No número n. 399, de dezembro de 2009, a localização da Cidade de Nicéia foi indicada erroneamente. Nicéia, ao tempo do Concílio que tem esse nome, realizado no ano 325, aC, situava-se a oeste da atual Turquia, junto ao Mar de Mármara, em local próximo ao estreito de Bosforo, na sua ligação ao sul do atual Mar Negro.